

O TÚMULO DA TERRA (*PRETUSI*)

Yhuri Cruz

Sim sim sim sim...

Sim sim sim sim...

Sim sim sim sim...

Sim

Não

Eu não era eu

Andava a esmo numa pedreira alta
Procurando no sol o augúrio de mim
Prisioneiro da profecia de mim

Me diziam:

— *Outro!*

Me diziam:

— *Tu!*

Como se não fosse deles, mas de outros

Me diziam:

— *Ali!*

E eu:

— *Lá?*

Deslocavam meu centro

Que de tanto circular

No oráculo do sol a pino

Me larguei pedreira abaixo

Não foi por querer

Os anúncios não são por querer

E rolei

O fio que ligava o sol a minha cabeça se rompeu

Desmantelado na pedreira preta

Fora do alcance da luz

Meu corpo enroscava apenas na gravidade

Que me agigantava como uma titânica rocha de pesar

Eu estava no túmulo da terra

Comecei a deixar pra trás a presença
No barranco íngreme da pedreira que rolava
Quando te ouvi

Sim sim sim sim...

Sim sim sim sim...

Sim sim sim sim...

Era o que você rangia
Onde na brecha do meu osso te encontrei
No túmulo da terra
Estava a inconsciência geológica daquilo
Que não detém medo

Você rugia de vontade
Gozava com a possibilidade de encenar
Viver o denso do tempo que te resfriou
A dureza do cristal que te esmagava e pressionava
Como uma cortina que se fecha e te empurra pra dentro
Você querendo implodir

Na vida de ponta cabeça,
Respirando o túbere ar dos mortos
Te encarei

ISNLEMI
PRETUSI

Agarrei-me a tua orelha, pois precisava escutar
Enfiei a mão em seus olhos, pois precisava enxergar
Segurei com meus dentes a sua língua, pois precisava dizer
Inspirei a poeira do túmulo da terra, pois precisava nascer

Na base calma da pedreira estremecida
Chorei porque já não estava só
Nasceu da minha queda meu maior companheiro
Minha cara
O grão negro da pedreira
O pó

Sempre que te questionava:

— ... ?

Sob o sol ou sob a lua

Descia ao túmulo mais profundo

Reunia os farelos de mim

E você me erguia:

— *Sim, Eu!*

